

A HISTÓRIA DA CIÊNCIA REVISITADA: OS CIENTISTAS DO FAÇA VOCÊ MESMO

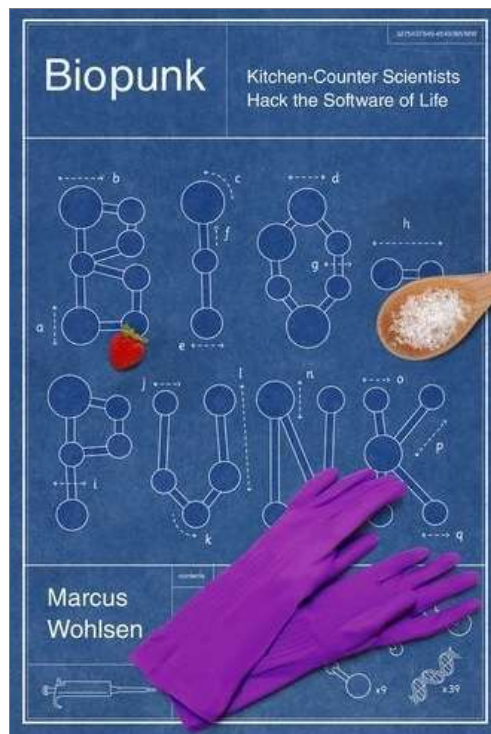
Maira Begalli

Resumo: *Biopunk: DIY Scientists Hack the Software of Life*, de Marcus Wohlsen, revisita a ciência como atividade secular, para abordar a questão da apropriação das tecnologias de baixo custo, das estruturas descentralizadas da internet, do improviso e da criatividade para o fomento da ciência do faça você mesmo, baseada sob os pilares da ciência clássica que abrange experimentação, observação e análise de resultados.

Palavras-chave: História; Ciência; Tecnologia; Biodiversidade.

Abstract: *Biopunk: DIY Scientists Hack the Software of Life*, Marcus Wohlsen, revisits the science as a secular activity, to report the issue of ownership of low cost technologies, decentralized structures of the internet, improvisation and creativity to promote the science of do it yourself, to report the issue of ownership of low cost technologies, decentralized structures of the internet, improvisation and creativity to promote the science of do it yourself, based on the pillars of classical science that involves experimentation, observation and analysis of results.

Keywords: History; Science; Technology; Biodiversity.



O movimento *punk* emergiu na década de 1970, na América do Norte e na Inglaterra, em resposta às mudanças causadas pelas guerras e pelos rearranjos geopolíticos ocorridos na época. Teve como principais adeptos jovens londrinos, de famílias tradicionalmente operárias, ou que viram-se frustrados com as políticas conduzidas no Reino Unido e nos Estados Unidos. Provocou rupturas estéticas e conceituais, buscando autonomia política e social. Cunharam o termo *do it yourself* (DIY) para propagar a ideia do faça-você-mesmo.

Em contraponto da estética *hippie* que, uma década atrás, cultuava valores espirituais, ligação com a natureza e o viver em comunidade. O *punk* trouxe a estética do improvisado, do escuro, do sujo, como representação da sociedade que, para o movimento, desprezava as práticas e os contextos que não se adequavam ao sistema capitalista.

Quase meio século depois, na década de 2010, o conceito de *punk* é revisitado. Surge o *biopunk*: um movimento diverso que busca possibilidades de pesquisa, produção e engajamento em processos muitas vezes restritos aos moldes da comunidade científica contemporânea, fomentados em instituições de ensino e pesquisa tradicionais ou em grandes laboratórios.

Biopunk: DIY Scientists Hack the Software of Life (em tradução livre, *BioPunk: Cientistas do faça-você-mesmo raqueando o software da vida*) do jornalista científico Marcus Wohlsen, publicado em 2011, traz uma abordagem lúdica da ciência, enquanto relata experiências possíveis, aplicadas em laboratórios estabelecidos em cozinhas ou garagens. O livro reforça que *biopunks* não precisam de estruturas perfeitas ou honrarias acadêmicas pois estão focados a equacionarem suas pesquisas.

Wohlsen revisita a ciência como atividade secular, e afirma que o *DIYbio* (a ciência do faça-você-mesmo) não é uma nova ciência, mas sim uma nova forma de fazer ciência: na maioria das vezes autodidata, baseada em processos de tentativa-erro, encontra-se sob os pilares da ciência clássica que abrange experimentação, observação e análise de resultados.

A obra faz alusão ao movimento *hacker* que, em meados de 1980, concebeu descobertas e criações revolucionárias, conectou pessoas e ideias a partir de um modelo descentralizado e compartilhado, proporcionado pela internet. Assim como o movimento *biohacking* que compartilha informações sobre biotecnologia e desenvolve pesquisas descentralizadas em plataformas que proporcionam a inteligência distribuída, como: redes sociais, redes *peer-to-peer* e *grid computing*¹.

O livro traz exemplos de *biohackers* que estão usando o *crowdsourcing*² no desenvolvimento de medicamentos para a cura do câncer, e reconfigurando bactérias presentes no iogurte para gerar análises de contaminação do leite. Wohlsen enfatiza que a tecnologia de manipulação do DNA está disponível, e já é utilizada por cientistas DIY em suas garagens ou cozinhas, com baixo custo, de forma descentralizada e inovadora.

1 Modelo que permite alta taxa de processamento dividindo as tarefas entre diversas máquinas.

2 Utiliza a inteligência e os conhecimentos espalhados na internet para desenvolver novas tecnologias.

Referência

WOHLSEN, Marcus. **Biopunk**: DIY Scientists Hack the Software of Life. Inglaterra: Penguin Group, 2011.